



# XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 [www.pocos.com.br](http://www.pocos.com.br)

## **O USO DA CASCA DA MANGABA BRAVA (*Lafoensia pacari* St. Hil.) (LYTRACEAE) COMO REMÉDIO NATURAL NO MUNICÍPIO DE CANABRAVA DO NORTE- MT**

**Gleiciene Sena Dorta(1); Edivaldo Soares Silva(2); Polyana Rafaela Ramos(3);  
Jhony Neves de souza(4); André Alves Barbosa(5); Waldenyr Rodrigues dos  
Santos(6)**

(1)Estudante de Licenciatura em Química da Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT-  
*Campus* Universitário do Médio Araguaia; [gleiciene.sena@hotmail.com](mailto:gleiciene.sena@hotmail.com) (2) Biólogo, Prefeitura  
Municipal de Confresa-MT; [agrobio.confresa@gmail.com](mailto:agrobio.confresa@gmail.com); (3) Docente, Universidade do Estado de  
Mato Grosso- UNEMAT; email; (3)Docente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia –  
IFMT *Campus* Confresa; [polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br](mailto:polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br); (4) Estudante de Licenciatura e  
Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT- *Campus*  
Universitário do Médio Araguaia; [jhonyneves3@gmail.com](mailto:jhonyneves3@gmail.com) ; (5)Estudante Bacharelado em Agronomia  
do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT *Campus* Confresa  
[andre.barbosa.ifmt@hotmail.com](mailto:andre.barbosa.ifmt@hotmail.com); (6)Estudante Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT *Campus* Confresa [waldenyr.rodrigues@gmail.com](mailto:waldenyr.rodrigues@gmail.com);

EIXO TEMÁTICO: Saúde, Segurança e Meio Ambiente

**RESUMO** –A prática de uso de plantas medicinais para curar doenças é uma tradição cultural que vem desde os primórdios, com formas diversas no seu uso e a sabedoria popular contribuindo para as percepções a respeito do poder curativo das plantas. Os rituais são diversos com o uso de plantas medicinais e agregam várias culturas, sejam elas quais forem. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar no município de Canabrava do Norte a prática do uso da casca da mangaba brava para fins fitoterápicos,e o local onde pode se encontrar a planta mangaba brava (*Lafoensia pacari* St. Hil.). Trata-se de uma plantada família das Lythraceae, é uma espécie da flora do Cerrado, usada na medicina popular como anti-úlceras, antifúngica, antibactericida, anti-inflamatória, febrífuga, para emagrecimento e no tratamento de pneumonia, dores de estômago e coceiras. Para a pesquisa foi utilizada uma metodologia qualitativa, por meio de entrevista, através de um questionário semiestruturado com perguntas de identificação e conhecimentos etnobotânicos. Com base na pesquisa, todos os entrevistados adquiriram o conhecimento através das relações familiares, principalmente de avós e pais ou por vizinhos e amigos, constatou-se que muitas pessoas fazem o uso e possuem conhecimento sobre outras árvores do cerrado usadas na medicina caseira.

**Palavras-chave:**Etnoconhecimento. Cerrado Matogrossense. Mangabeira.



# XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 [pocos.com.br](http://pocos.com.br)

**ABSTRACT:** The practice of using medicinal plants to cure diseases is a cultural tradition that comes from the early days, with various forms in use and popular wisdom contributing to perceptions about the healing power of plants. Rituals are different with the use of medicinal plants and add various cultures, whatever they may be. Thus, the aim of this study was to analyze the North Canabrava municipality of the practice of using the bark of mad mangaba for herbal purposes, and the place where you can find the brave mangaba plant (*Lafoensia pacari* St. Hil.). It is a planted family of Lythraceae, it is a species of the Cerrado flora, used in folk medicine as anti-ulcer, anti-fungal, anti-bacterial, anti-inflammatory, febrifuge, for weight loss and treatment of pneumonia, stomach pains and ditches. For the study we used a qualitative methodology, through interviews, using a semi-structured questionnaire with identification questions and ethnobotanical knowledge. Based on the survey, all respondents have acquired knowledge through family relations, especially parents and grandparents or neighbors and friends, it was found that many people do use and have knowledge of other trees of the savanna used in home medicine.

**Key words:** Ethnobotany. Cerrado Mato Grosso. Mangabeira.

## Introdução

A prática de uso de plantas medicinais para curar doenças é uma tradição cultural que vem desde os primórdios, com formas diversas no seu uso, e a sabedoria popular contribui para as percepções a respeito do poder curativo das plantas. Segundo Luz (2007), o saber comum das práticas de saúde, o emprego de plantas medicinais usadas por curandeiros, chefes de tribos, bisavós e avós foi adquirido ao longo dos tempos e essa experiência foi sendo transmitida de geração a geração.

Segundo Pereira e Aburaya (2007), os índios utilizaram a fitoterapia dentro de uma visão mística em que o pajé da tribo fazia uso de planta entorpecente para sonhar com o espírito que lhe revelaria então a erva ou procedimento a ser seguido para a cura da enfermidade.

O número de doenças tem aumentado cada vez mais e assolado a humanidade de modo geral, desafiando a medicina. “A utilização de plantas medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade” (DAVID e PASA, 2015).



# XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 [www.pocos.com.br](http://www.pocos.com.br)

Segundo Pasa (2011) o conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e é, em muitos casos, o único recurso disponível que a população rural de países em desenvolvimento tem ao seu alcance. As plantas usadas como remédio quase sempre têm posição predominante e significativa nos resultados das investigações etnobotânicas de uma região ou grupo étnico, (PASA, 2011).

Segundo Mendonça et al. (2004), o Estado de Mato Grosso possui uma grande biodiversidade no que se refere biomas e espécies. Os biomas que compõem o Estado são divididos em Pantanal, Cerrado e Floresta úmida. Esta diversidade propicia grande quantidade de habitats que contém inúmeras espécies com características próprias e específicas ao seu ambiente.

Além do uso da folha e casca, a mangaba brava tem outra característica, o uso da madeira que é usada em construção civil, obras externas e internas, marcenaria, tacos para assoalhos, taboados, cabo de ferramentas e mourões (LORENZI,1992). Segundo Santos et al. (2007) essa espécie é encontrada em muitos municípios de Mato Grosso e é utilizada para dores no estômago, emagrecimento, tratamento de coceiras, feridas, úlceras, anti-inflamatório e como cicatrizante

Levando em consideração o conhecimento cultural e medicinal desta planta, e a grande utilização da casca (fato esse que vem colocando a espécie em ameaça de extinção), este trabalho objetivou identificar a utilização da casca da mangabeira como medicamento natural entre os moradores do município de Canabrava do Norte-MT.

## **Material e Métodos**

A pesquisa foi desenvolvida no município de Canabrava do Norte situado a 1132 km de Cuiabá, possuindo, segundo o IBGE (2010) população estimada de 4.767 habitantes.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram utilizadas técnicas qualitativa e quantitativa. A pesquisa de abordagem quantitativa utiliza-se técnicas estáticas, tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados, (RAMOS et al, 2005); e a qualitativa pretende verificar a relação da realidade com objeto de estudo, não é traduzida em números, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador.

Os dados desta pesquisa foram coletados no período de setembro a dezembro de 2015, com moradores mais antigos do município. Foi realizado um roteiro de entrevista aleatório, com perguntas para colher das pessoas informações a respeito do tema, no qual foram entrevistadas 30 pessoas com idade entre 31 a 79 anos.



# XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 [www.pocos.com.br](http://www.pocos.com.br)

Após a coleta das informações, foi montado um banco de dados, de onde foram feitas as análises pertinentes.

## **Resultados e Discussão**

Foram entrevistados 30 pessoas no município de Canabrava do Norte- MT, com idade entre 31 a 79anos. Todas as informações dos entrevistados foram registradas através de questionário pré-elaborado para agilizar o manuseio e localização da pesquisa.

De acordo com os dados obtidos, os entrevistados fazem uso mais de remédios caseiros (96,67%) do que farmacêuticos (3,33%) porque quase não tem custo financeiro e os medicamentos da farmácia, são considerados por eles, como de custo muito alto. Geralmente, quando não tem condições financeiras para adquirir um medicamento o paciente recorre aos remédios caseiros que além de não custar nada acredita ser muito eficaz em diversos tratamentos.

O costume e a prática do uso da mangabeira é uma tradição cultural que vem passando hereditariamente (93,33%). Essas experiências se destacam na hora que as pessoas explicam sobre os benefícios adquiridos com o uso da mangabeira, um enorme acervo de conhecimento de quem pratica e aconselha o uso.

Quanto ao uso da mangabeira, (86,67%) dos entrevistados afirmaram fazer uso da planta para fins medicinais. Aproximadamente 75% dos entrevistados fazem o uso da casca para preparação de suas receitas caseiras e 25% da folha. A casca tem fins terapêuticos no tratamento de gastrite, úlcera, ferimentos, etc, e a folha no tratamento de cortes e feridas. De acordo com Santos (2006) extratos de folhas dessa espécie apresentam atividades antifúngica.

De acordo com os informantes, a mangabeira é utilizada principalmente para tratamento de gastrite (26%), com finalidades antiinflamatória e para úlcera (12%). Muitos dos entrevistados obtiveram bons resultados depois que passaram a utilizar a mangaba brava, pois 75% dos entrevistados obtiveram resultados usando somente a planta durante um período de 3 meses, já para 25% dos entrevistados, o melhor método é o usoda casca com outras planta medicinais, sendo preparadas como garrafada, chás e sucos.

De acordo com os entrevistados o conhecimento pela planta Mangaba brava está sendo repassado tradicionalmente por familiares e conhecidos, nesse sentido traz a importância da cultura familiar na prática do manuzeio da mesma, uma vez que as formas como vem sendo feita a extração casca, pode colocar em risco a sobrevivência desta planta. Isso porque ao retirar a parte para preparo do medicamento, não há tempo suficiente para regeneração do local, já que a busca pela mesma é frequente.



# XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 [www.pocos.com.br](http://www.pocos.com.br)

## Conclusões

Mediante a realização deste estudo, dos medicamentos naturais com o enfoque na mangaba brava, foi possível identificar que sua casca, de acordo com as conhecimentos e crenças dos entrevistados, é que ela é capaz de curar doenças como gastrite, úlcera, ferimentos (cortes), e pode ser usada em forma de pó, chá, banho, garrafadas, etc.

Porém mesmo com essa cultura de preferência por medicamento mais naturais, tanto pelo acesso, quanto pelo preço (quando comparado aos alopáticos), é necessário que os moradores fiquem atentos quanto as formas de extração das matérias primas para preparo do remédio. Ocorre que a depredação exagerada e desmedida que alguns indivíduos desta espécie estão sofrendo, pode levá-las a extinção.

Vale ressaltar que embora naturais, o uso desordenado de plantas medicinais sem conhecimento pode trazer sérios riscos para a saúde, devido, muitas serem consideradas tóxicas e outras, quando em contato com mais substâncias, podem causar efeitos adversos.

## Referências Bibliográficas

- DAVID, M.; PASA, M.C As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 97-108, jan./jun. 2015.
- LORENZI, H. 1949. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol. 1/ HarriLorenzi.4 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.
- LUZ, I. G.. **Arbustos e árvores do cerrado utilizados na medicina caseira pela população da zona urbana do município de Canabrava do Norte -MT**.Luciara- MT, 2007
- MENDONÇA, E.A.F; COELHO, M.F.B; LUCHESE, M. Teste de tetrazólio em sementes de mangaba-brava (*Lafoensia pacari*St. Hil. - Lythraceae) Cuiaba- MT 2004. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.8, n.2, p.33-38, 2006.
- PASA, Maria Corette. Abordagem etnobotânica na Comunidade de Conceição-Açú, Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica**, México, v. 31, p. 169-197, 2011
- RAMOS, P.; RAMOS, M.M; BUSNELLO, S.J. **Manual prático de metodologia da pesquisa**: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese. São Paulo, 2005.
- SANTOS, L.W. ; COELHO, M.F.B; PIRANI, F.R. Fenologia de *Lafoensia pacari*A.St.-Hil. (Lythraceae) em Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. Barra do Garças-MT, 2007.**Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.11, n.1, p.12-17, 2009.
- SANTOS, Laércio Wanderley.**Estudos Ecológicos e Agronômicos de Lafoensia Pacari. St.Hil.(Lythraceae) na região de Barra do Garças-MT**-Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Agricultura Tropical da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso, para a obtenção do título de Mestre, Cuiabá- MT 2006.



XIII Congresso Nacional de  
**MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS  
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 [www.meioambiente.pocos.com.br](http://www.meioambiente.pocos.com.br)